



Falas afro-negras no dialeto mineiro: um garimpo no arquivo pessoal de Nelson Coelho de Senna

Black Africans' Speeches in the Dialect of Minas Gerais: a Panning in the Personal Archive of Nelson Coelho de Senna

Olívia Almeida

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais / Brasil

olivianalmeida@gmail.com

<http://orcid.org/0000-0002-7867-4617>

Resumo: O intelectual mineiro Nelson Coelho de Senna (1876-1952) é conhecido por sua atuação política como parlamentar e por sua pesquisa etnográfica sobre a contribuição dos indígenas e dos negros africanos na formação do povo e da cultura brasileira. A mais extensa pesquisa – tanto no que se refere ao tamanho como ao tempo dedicado aos estudos – de Nelson de Senna sobre os afronegrismos é o *Elucidário de africanismos: vocabulário de africanismos e afronegrismos usados no Brasil e na África colonial lusitana*. Trata-se de documento salvaguardado no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, em parte manuscrito e em parte datiloscrito, datado de 1938, composto por verbetes que contemplam as letras de A a Z. Entretanto, acredita-se que o autor dedicou muitos anos à escrita desse *Elucidário*. A pesquisa de Nelson de Senna na área linguística é pouco conhecida em Minas Gerais, bem como no Brasil, e seus documentos guardados no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte continuam inéditos. Assim, o estudo do *Elucidário de africanismos* representa uma preciosa fonte de pesquisa para linguistas e certamente contribuirá para o reconhecimento da presença africana no léxico e na cultura brasileira, principalmente a mineira.

Palavras-chave: Nelson de Senna; *Elucidário de africanismos*; afronegrismos.

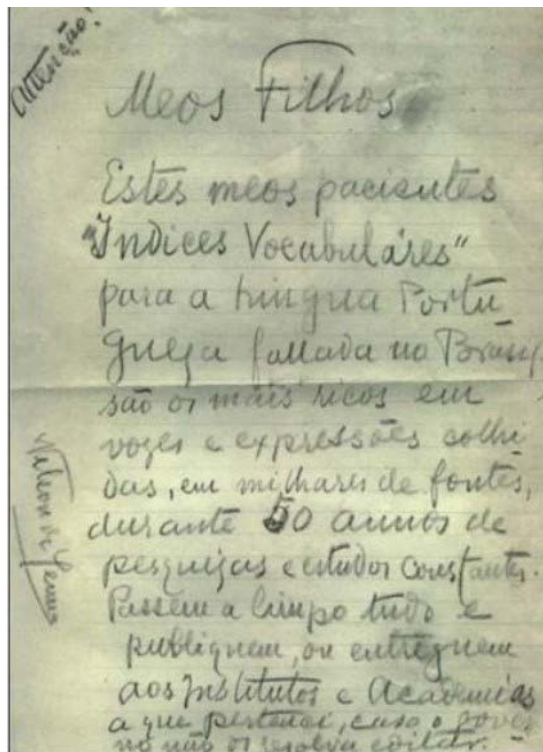
Abstract: Nelson Coelho de Senna (1876-1952), a scholar from Minas Gerais, is well-known for his political engagement as a congressman and for his ethnographic

research on the contribution of indigenous peoples and black Africans in the formation of the Brazilian people and culture. The most extensive research – both in terms of size and time devoted to the studies – by Nelson de Senna on afronegrisms is the *Elucidário de Africanismos: vocabulário de africanismos e afronegrismos usados no Brasil e na África colonial lusitana*. It is a document, kept in the Public Archive of the City of Belo Horizonte, partly handwritten and partly typed, dated 1938, composed of entries that contemplate the letters A to Z. However, it is believed that the author devoted many years to the writing of this *Elucidário*. Nelson de Senna's research in the linguistic area is little known in Minas Gerais, as well as in Brazil. His documents kept in the Public Archive of the City of Belo Horizonte remain unpublished, especially his manuscripts on the Afro-indigenous linguistic inheritances of Minas Gerais. Thus, the study of the *Elucidário de Africanismos* represents a precious source of research for linguists and will certainly contribute to the recognition of the African presence in the lexicon and in Brazilian culture, mainly from Minas Gerais.

Keywords: Nelson de Senna; *Elucidário de Africanismos*; Afronegrisms.

O professor, político, escritor e advogado Nelson Coelho de Senna (1876-1952) foi um apaixonado pela mineiridade e pelo Brasil. Sua obra é extensa, composta por contos, biografias, artigos, discursos e conferências, e abarca diferentes temáticas: estatística, geografia, léxico e, especialmente, o estudo da contribuição dos indígenas e dos negros africanos na formação do povo e da cultura brasileira. O *Elucidário de africanismos: vocabulário de africanismos e afronegrismos usados no Brasil e na África colonial lusitana*, documento analisado neste artigo, faz parte do extenso acervo do autor e está salvaguardado no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH). O documento data de 1938, mas sabe-se que o autor dedicou muitos anos à sua escrita, pois ele deixou uma anotação manuscrita, direcionada a seus filhos, manifestando o desejo de publicação dos seus “índices vocabulares”. No bilhete, Senna pedia que seu trabalho, de mais de cinquenta anos de pesquisas e estudos sobre a língua portuguesa falada no Brasil, fosse editado e publicado (Figura 1).

Figura 1 – Pedido de Nelson de Senna aos filhos



Fonte: APCBH (2000).

Há ainda, no seu arquivo pessoal, outros três documentos relativos ao *Elucidário* que testemunham o processo de elaboração do trabalho lexicográfico do autor: são notas, bibliografia das obras consultadas para a escrita do *Elucidário* e lista dos verbetes em ordem alfabética – um acervo que chega a mais de 2.500 páginas¹.

¹ Os documentos relativos ao *Elucidário* não têm datação. Assim, não é possível dizer se essas obras são etapas anteriores ou posteriores à elaboração do *Elucidário*, ou se representam uma etapa paralela à sua elaboração. Esses documentos – a saber, *Notas para o Elucidário de Africanismos: crendices e cultos dos afro-negros no Brasil, denominações de locais brasileiros de origem afro-negra e verbetes diversos* (folhas avulsas); *Elucidário de africanismos: verbetes em ordem alfabética de termos africanos* (dois cadernos); e *Bibliografia para o Elucidário de Afronegrismos: relação por ordem alfabética das obras consultadas para a elaboração do Elucidário de afronegrismos do Brasil* (folhas

Somente em 1999, 47 anos após a morte do autor, a família Nelson de Senna doou todo o acervo do intelectual ao Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. Sabemos que, por questões familiares, esse precioso acervo demorou muito tempo para chegar ao APCBH, como era desejo do autor. A família conta que o acervo estava sob os cuidados de Lúcio Otávio, filho de Nelson de Senna. Porém, em 1964, uma tragédia abalou toda a família: um acidente de carro em que vieram a falecer Lúcio Otávio, sua esposa e seu filho, além de outros dois membros da família (APCBH, 2000, p. 15-16).

Depois desse acidente, o acervo ficou sob os cuidados de Yolanda Consuelo, filha de Nelson de Senna, e depois passou para Eliana Nelson Silviano Brandão Ahouagi, filha de Yolanda Consuelo. Felizmente, antes que tudo se perdesse e apoiada pela família, Eliana decidiu entregar o acervo aos cuidados do Arquivo Público da Cidade.

Mesmo sendo uma figura importante para a história de Minas Gerais, pouco se sabe sobre a vida e a produção do autor. A pesquisa de Nelson de Senna na área linguística é pouco conhecida em Minas Gerais e no Brasil, e continuam inéditos os seus documentos guardados no APCBH, em especial seus manuscritos sobre as heranças linguísticas afro-indígenas de Minas. O *Elucidário de africanismos* é um documento, como demonstrado pelo autor no estudo expositivo, que apresenta com maior clareza as fortes “colaborações da linguagem do gentio da terra e da do nêgro importado d’África”, além de uma extensa lista de “termos e nomes tão sómente conhecidos e usados cá na America, e jamais empregados, correntemente, da banda de lá do Atlantico, em terras de Portugal” (SENNA, 1938).

Trabalhar com os arquivos de Nelson de Senna, buscando escrever um pouco da sua história, e dar vida à obra *Elucidário de africanismos* é um importante instrumento para o estudo de “fontes para a escrita da história belo-horizontina, mineira e brasileira” (APCBH, 2000, p. 13). A obra de Nelson de Senna é uma mina de informações e permite, ainda, estudos em áreas diversas, como a histórica, filológica, linguística e cultural. Busca-se, assim, neste artigo, apresentar um pouco da vida e da produção de Nelson de Senna, em especial o *Elucidário de africanismos*:

avulsas) – dialogam entre si e um é, claramente, o complemento do outro, formando uma obra maior e única. Esses, dentre outros documentos com o tema de africanismos, estão disponíveis para consulta no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.

vocabulário de africanismos e afronegrismos usados no Brasil e na África colonial lusitana.

1 Um olhar sobre a vida e a produção de Nelson de Senna

Pouco se sabe sobre a vida de Nelson de Senna. Seus dados bibliográficos são de difícil acesso, sendo encontrados apenas em fontes do estado, como o Arquivo Público Mineiro, o Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte e o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

Figura 2 – Nelson Coelho de Senna



Fonte: IHGMG.

Nelson Coelho de Senna nasceu na cidade mineira do Serro, em 11 de outubro de 1876. Filho de Candido José de Senna (1843-1919) e de Maria Brasilina Coelho de Senna (1847-1908), teve cinco irmãos e dois meios-irmãos, fruto do primeiro casamento de seu pai. Faleceu em Belo Horizonte no dia 2 de junho de 1952.

Senna passou a infância e a adolescência na cidade de São João Evangelista, onde fez o curso primário e iniciou o secundário. Aos 15 anos de idade, seguiu para Diamantina, cidade onde concluiu, em 1893, os seus estudos na Escola Normal. Nesse mesmo ano, ainda em Diamantina, dirigiu a sua primeira publicação, o quinzenário *O Aprendiz*. Estudou também em Ouro Preto, onde se formou no curso de ciências jurídicas e sociais da Faculdade de Direito de Minas Gerais, em 1897. Também em Ouro Preto, dirigiu *A Academia* e publicou *Memória histórica e descritiva da cidade e do município do Serro e Serranos ilustres*.

Após a inauguração da nova capital e já casado com Emília Gentil Horta Gomes Cândido, Nelson de Senna transferiu-se para Belo Horizonte, para lecionar no Ginásio Mineiro, onde já trabalhava. Continuou ligado à imprensa. Foi redator-chefe de *O Belo Horizonte*, do quinzenário *A Província* e do jornal *Diário de Minas*.

Em 1906 fundou o *Anuário de Minas Gerais*, com estudos sobre história, geografia, literatura, estatística. No primeiro volume, defende a criação do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, o que vem a acontecer em 1907, ano do seu ingresso na política, quando é eleito deputado estadual. Seu mandato foi renovado para as legislaturas seguintes, até 1921, quando, então, foi eleito deputado ao Congresso Nacional, onde permaneceu até 1929. Em 1930, Nelson de Senna, então candidato aliancista, foi afastado da sua atividade parlamentar.

Foi autor do projeto de lei, nascido da proposta de criação de um museu histórico, artístico, arqueológico e etnográfico do estado de Minas Gerais, que criou o Museu Mineiro em 20 de setembro de 1910. Em 1914 propôs que fossem doadas ao homem do campo as terras devolutas do estado, e em 1923, no senado, aborda o importante tema da siderurgia no Brasil, sobre a exploração de ferro em Minas Gerais. Foi um dos signatários do documento “Manifesto dos Mineiros”, em 1943.

A partir de seu afastamento da vida política, o pesquisador Nelson de Senna retomou suas atividades intelectuais. Voltou a assumir em Belo Horizonte o seu cargo de professor, retornou ao exercício da advocacia, às suas pesquisas e trabalhos literários. Fazendo e refazendo listas de palavras, topônimos, classificando, escrevendo e reescrevendo, construiu e reconstruiu sua obra ao longo do tempo. Sócio-fundador, benemérito, correspondente, honorário ou membro efetivo de diversas instituições culturais no Brasil e no exterior, o professor Nelson de Senna realizou

viagens a congressos científicos, por todo o país e ao exterior, muitas vezes representando o Brasil.

Fundador da cadeira 36 da Academia Mineira de Letras, Nelson de Senna nos deixou um rico e diverso acervo, com destaque para as publicações de jornais como o *Jornal Belo Horizonte* e o *Anuário de Minas Geraes*, publicados em Belo Horizonte. Também contribuiu com vários estudos africanistas para a *Revista da Língua Portuguesa* e a *Revista de Filologia e de História e Brasileira*, publicadas e editadas no Rio de Janeiro, entre 1926 e 1934. Escreveu também sobre “Nomes locais de origem africana, em Minas Gerais”, em vários fascículos da revista carioca *Brasileira*, entre 1924 e 1928.

Seus artigos e discursos de grande relevância são: “A escravidão negra no Brasil, a campanha abolicionista e o treze de maio”, de 1897; “A influência do índio na linguagem brasileira”, de 1946; “A contribuição etnográfica dos padres da companhia de Jesus e dos cronistas leigos dos primeiros séculos”, de 1915; “Alguns aspectos econômicos brasileiros” (1925), “O problema da siderurgia nacional”, de 1923; “O Rio Doce: descrição de alguns municípios da Bacia em Minas Gerais”, de 1905; “O cinquentenário de Belo Horizonte”, de 1948.

Um dos pioneiros do conto em Minas Gerais, Nelson de Senna publicou dois livros ficcionais², *Páginas tímidas: contos e escritos*, publicado na cidade de Ouro Preto, na Tipografia Silva Cabral, em 1896, e *Contos sertanejos: lendas e fragmentos*, escrito sob o pseudônimo de Pelayo Serrano³, publicado em 1902 pela editora Antonio Figueirinha, em Portugal. O livro *Páginas tímidas* contém quinze contos e cinco fragmentos. O livro *Contos sertanejos: lendas e fragmentos* é organizado

² Há ainda um livro intitulado *Contos leves (obra inédita)*, listado numa seção “Do mesmo autor” logo após a página de rosto do livro *Páginas tímidas*. Entretanto, ainda não tivemos acesso à obra.

³ De acordo com o *Inventário*, Nelson de Senna, que era apaixonado por literatura, publicava textos sob pseudônimos de João Tapuya e Pelayo Serrano. Ainda não identificamos nenhum escrito assinado sob o pseudônimo de João Tapuya. Há apenas no seu arquivo pessoal uma carta de João Tapuya ao sr. Duque Estradeiro, datada de 1921. De acordo com o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (2020), Nelson de Senna também assinou suas criações sob os pseudônimos de Annes Selnon, um anagrama de seu nome, Ennius de Hesse, Nessuno e Paulo de Cotegipe. Mas também não identificamos escritos sob esses pseudônimos.

em duas partes: na primeira, “Lendas e fragmentos”, há doze contos e, na segunda, “Esboços e fantasias”, há 29 fragmentos.

Mais de vinte anos depois, em 1923, publicou o livro *A terra mineira*, em dois tomos, pela Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, sobre o tráfico africano e sobre os negros e seus descendentes (em especial o capítulo “Os negros: elementos de origem africana e seus descendentes” e “O tráfico dos africanos para as Minas: principais elementos étnicos da raça negra entre nós”).

Curiosamente, o nome Nelson de Senna foi adotado por seus familiares como sobrenome, e hoje é fácil identificar sua tradicional família espalhada por Belo Horizonte. Devido à sua importância na história mineira, Nelson de Senna foi homenageado e tem seu nome em uma rua da tradicional região belo-horizontina da Pampulha. O seu filho mais velho, o ouro-pretano Caio Nelson de Senna (1898-1963), seguiu os passos do pai, foi advogado e também deputado estadual. Caio Nelson de Senna foi homenageado e carrega seu nome em uma escola estadual da cidade – Escola Estadual Caio Nelson de Senna –, no condomínio residencial Caio Nelson de Senna, onde o seu pai residia, além do Fórum Caio Nelson de Senna, localizado em Betim, região metropolitana de Belo Horizonte.

A memória de Nelson de Senna também é preservada na cidade de Serro, em Minas Gerais. A casa onde o intelectual nasceu ainda é preservada e hoje nela funciona um estabelecimento comercial. Entretanto, há uma placa sinalizando que foi ali que Nelson de Senna nasceu, além de sua data de nascimento e de morte (Figura 3).

Figura 3 – Casa de Nelson de Senna na cidade do Serro



Fonte: Acervo pessoal. Fotografias de Sônia Queiroz.

2 Acervo

Em 1999 a família de Nelson de Senna doou todo o arquivo pessoal do intelectual ao Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. Apesar de privilegiar os trabalhos de pesquisa, o arquivo retrata, ainda, sua trajetória de homem público no exercício da advocacia, do magistério e da vida pública, reunindo parte significativa do seu legado intelectual e político. Nosso interesse aqui são os documentos que retratam a presença da língua afro-negra, dentre outros estudos sobre as heranças linguísticas em Minas Gerais, e principalmente o *Elucidário*.

É, entretanto, importante dizer que o extenso arquivo do intelectual é dividido em oito partes e aborda diversos assuntos, a saber: 1) documentos pessoais, datados de 1887 a 1956, compostos por exercícios de caligrafia e escolares, álbuns, certidões de nascimento e casamento, carteira da Ordem dos Advogados do Brasil, anotações diversas etc.; 2) correspondências, datadas de 1829 a 1952, compostas por abaixo-assinados, atas, cartas, certidões, certificados, pareceres, recibos, telegramas, dentre outros; 3) estudos temáticos, datados de 1892 a 1947, que, além de trazer documentos relativos à biografia do autor, contêm estudos sobre indigenismo, africanismo, brasilidades idiomáticas, toponímia e corografia, mineração e siderurgia; 4) atividades parlamentares, datadas de 1903 a 1931, que apresentam desde o panfleto de apoio à candidatura de Nelson de Senna a conferências e discursos; 5)

atividades acadêmicas, datadas de 1897 a 1946, com recortes de jornais, discursos e outras anotações; 6) publicações, datadas de 1824 a 1949, com as obras do autor, bem como obras de terceiros e periódicos; 7) iconografia, com mais de 1.700 itens; 8) exéquias, datadas de 1952, ano de sua morte, a 1976, com o discurso proferido pelo Dr. Advíncula Reis, jurista, escritor e advogado por vários anos da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, encerrando a solenidade do centenário o nascimento de Nelson de Senna.

Diante de sua vasta produção, é de se questionar como Nelson de Senna produzia tanto. Eliana Nelson Silviano Brandão Ahouagi, neta de Nelson de Senna e responsável por entregar aos cuidados do APCBH o precioso acervo do autor, relata em entrevista à equipe do Arquivo “algumas lembranças do ‘Vovô Nelson’, em especial a imagem do homem sentado atrás da mesa do seu escritório/biblioteca, cercado de livros, escrevendo, escrevendo, escrevendo...” (APCBH, 2000, p. 12). Ainda sobre o acervo do avô, Eliana afirma que não se pode “guardar egoisticamente, fragmentos empoeirados de riquezas que precisam brilhar à luz de gerações futuras” (APCBH, 2000, p. 15).

Nelson de Senna também acreditava que o seu trabalho precisava “brilhar à luz de gerações futuras” e por isso, além de deixar a anotação manuscrita, dirigida aos filhos, manifestando o desejo de publicação do seu original não finalizado, o autor, no livro *Africanos no Brasil*, demonstrou que pretendia

dar a lume esse nosso Vocabulario ou Glossario, tendo em mente fazel-o servir para simples consulta dos entendidos e estudiosos, no assumpto, pois não passará de um méro ensaio ou esbôço organizado durante anos de pacientes pesquisas e mesmo de collectas, quer nas fontes escriptas e documentaes, quer na tradição oral, que nos foi possível colher. (SENNA, 1938a, p. 182)

Senna ainda reforça que,

posteriormente, sahirá completo, tanto quanto possível, o nosso ‘ELUCIDARIO DE AFRICANISMOS’, completando assim a tarefa que nos impuzemos, quando demos início á elaboração systematica do dito *Vocabulario*, consignando nelle todas as palavras directas, compostas e derivadas, que a Lingua Portugueza recebeo da Africa Nêgra, quer na America, quer nos domínios lusitanos do Velho Mundo. (SENNA, 1938a, p. 183)

O autor afirma que passou mais de trinta anos se dedicando a essas pesquisas e “organizando um arquivo de fixarios e abundante material de estudos para, um dia, talvez com o favor de Deos, ainda poder editar o *Elucidario* e *Vocabulario*, no preparo dos quaes consumo todo o tempo sobranste das minhas ocupações universitarias”. (SENNA, 1938a, p. 23).

Ainda no livro *Africanos no Brasil*, Nelson de Senna disserta sobre os motivos da sua predileção pelos estudos africanistas no país. Em um afetuoso relato, o autor escreve:

Accresce em mim a ternura de “branco” agradecido aos carinhos da velha “Mãe-Bá”, uma prêta africana (“Tia E’va”), que me embalou a infancia com suas historias e cantigas da “adusta patria distante”; e ainda a recordação dos folguedos da meninice, em meio a outros companheiros de idade, no meio dos quaes se destacava um fiel e devotado prêtinho (o Balbino), a quem consagrei affectuosa pagina dos meus “Contos Sertanejos”, editados em Portugal. (1903)

[...]

Pelo meo espirito também perpassam as sombras soffredoras daqueles nossos compatriotas envolvidos na Inconfidencia Mineira e degrêgados, em 1792, para inhóspitas regiões africanas [...] Estariam ahi, portanto, razões emocionaes bastantes para justificarem esse meo vivo anseio de bem conhecer o opulento vêio da linguagem, dos costumes, das tradições, das credices e mythos dos povos originarios da Africa. (SENNA, 1938a, p. 24-25)

Todos os livros, documentos e anotações de Nelson de Senna encontram-se guardados no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. Há ainda, no APCBH, outros estudos de temas variados, como indigenismo, brasilidades idiomáticas, toponímia e corografia mineira e brasileira, mineração e siderurgia, que “permite[m] identificar que a atividade de pesquisa de Senna inicia-se em torno dos temas indígenas e africanos no começo do século XX, tendo como recorte espacial a história de Minas” (APCBH, 2000, p. 19).

3 O *Elucidário africanismos*

O *Elucidário de Africanismos: vocabulário de africanismos e afronegrismos usados no Brasil e na Africa colonial lusitana* é um

vocabulário de africanismos, como o próprio título diz, que abrange as letras de A a Z. O original, apresentado em folhas avulsas, é datado de 1938. Porém, acredita-se que o documento foi escrito ao longo de mais de cinquenta anos de pesquisas do seu autor.

Não pudemos ainda – nem sabemos se isso será possível no futuro – datar exatamente o início e o fim da escrita do *Elucidário*. Tentamos, por meio de datas que aparecem nos originais, recortes de jornais, carimbos, selos etc., identificar uma provável datação. A primeira data que aparece é 1938, datilografada pelo autor na abertura de algumas letras, por exemplo a letra A, bem como acontece em outras letras⁴.

Figura 4 – Abertura da letra A

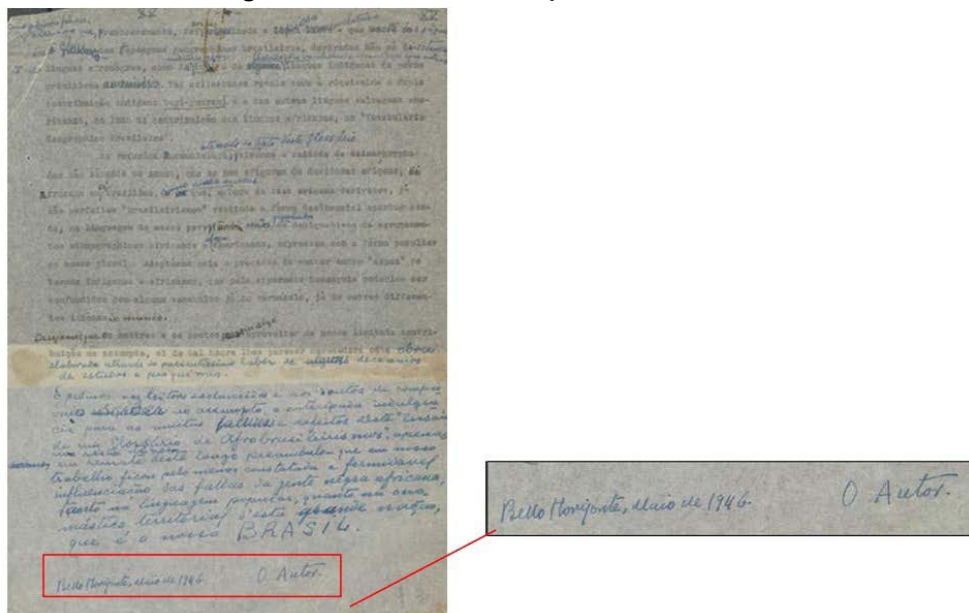


Fonte: Senna. *Elucidário de africanismos* [Letra A].

⁴ Na abertura da letra A, o papel datado carrega o nome de uma papelaria localizada no Centro de Belo Horizonte, a Papelaria Pereira. Em pesquisas em jornais da época, identificamos que, em 1936, a Papelaria Pereira era localizada na rua dos Tupinambás, 522, no centro de Belo Horizonte. Já em 1940, a papelaria muda o seu endereço para a rua Espírito Santo. Podemos depreender, assim, que o momento de escrita deve ter acontecido entre as décadas de 1930 e 1940. Para mais informações sobre a Papelaria Pereira, conferir os dados disponíveis na Biblioteca Nacional Digital. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=313394&pagfis=117088&url=http://memoria.bn.br/docreader#>>; <<http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=313394&pagfis=121746&url=http://memoria.bn.br/docreader#>>. Acesso em: 9 dez. 2020.

Já na assinatura do texto de abertura, o autor coloca a data de maio de 1946, seis anos antes de sua morte. Acreditamos que essa seja a data de “fim” da escrita do *Elucidário*.

Figura 5 – Assinatura e datação do *Elucidário*



Fonte: Senna. *Elucidário de africanismos* [Introdução].

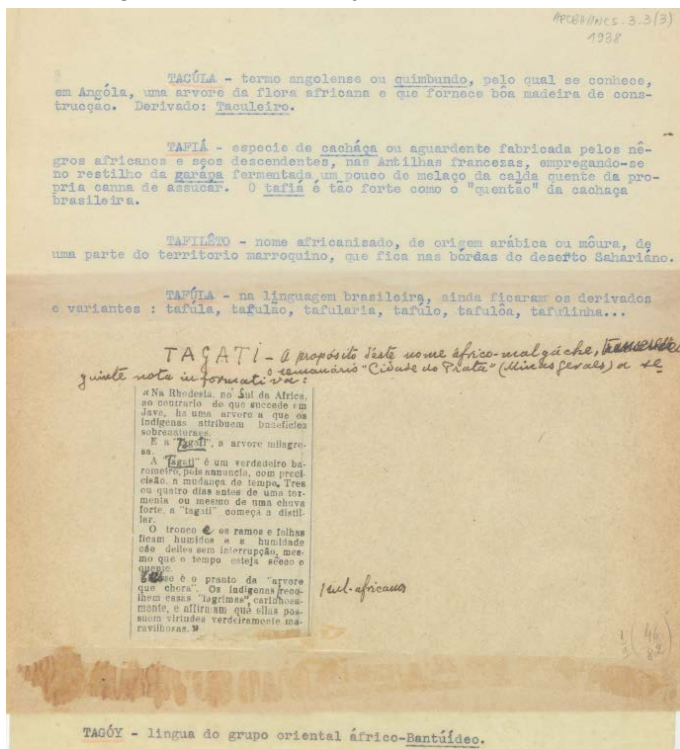
O *Elucidário* é um testemunho autógrafo, ou seja, um original escrito pelas mãos do seu autor, e misto, isto é, coexistem no documento tanto texto datiloscrito como manuscrito. Entendemos ainda que o documento é um “rascunho”, que retrata o momento primitivo do processo de constituição do texto, apresentando marcas físicas de manipulação autoral, como correções, reescritas, lacunas e acréscimos nas entrelinhas e margens. O bilhete deixado pelo autor, em que ele pede para “passarem a limpo” o seu trabalho, reforça a ideia de que o documento é um rascunho.

Como indicado pelo Arquivo Público, o documento não está completo. Durante nossa análise, percebemos que muitos verbetes não foram finalizados, principalmente na parte final do *Elucidário*. Nas letras S, T, U, V, X, Y e Z, é possível ver várias lacunas, pois o autor anota

somente a entrada do verbete, mas não redige a definição da palavra. Também percebemos que não há vocábulos para as letras *N, O, P, Q* e *R*⁵.

Grande parte do manuscrito está em formato 210 mm de largura e 297 mm de altura. Entretanto, há muitos pedaços de papéis com anotações de verbetes⁶. Também notamos muitos recortes de jornais com fragmentos de notícias que apresentam as palavras trabalhadas nos verbetes (Figura 6).

Figura 6 – Recorte de jornal no documento



Fonte: Senna. *Elucidário de africanismos* [Letra T].

Como podemos ver nas Figuras 6 e 7, as cabeças de verbete, independentemente de serem datiloscritas ou manuscritas, são escritas em letras maiúsculas e sublinhadas. Como observado pelo autor no texto

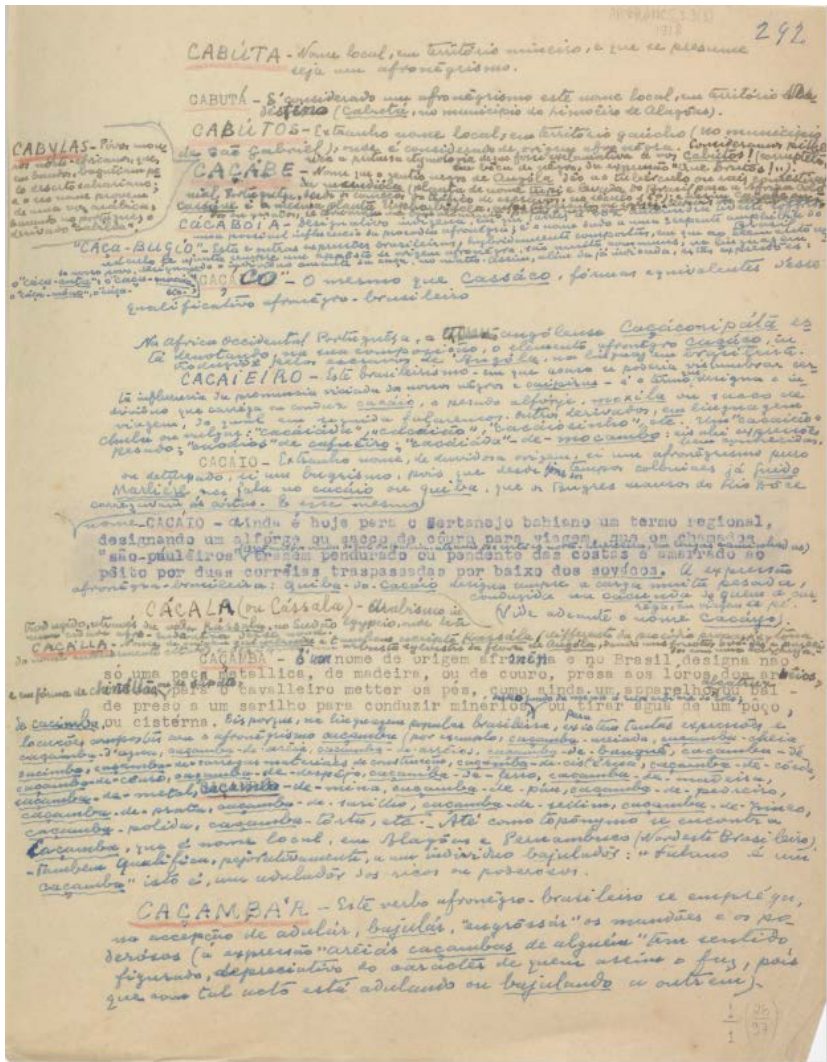
⁵ No segundo volume do caderno *Elucidário de africanismos: verbetes em ordem alfabética de termos africanos*, que compreende as letras de *M* a *Z* (Meharista – Zurmá), percebemos que o autor se dedica, da página 66 à página 132, às letras *N, O, P, Q* e *R*.

⁶ Como o documento já foi tratado e organizado pelo APCBH, esses pedaços de papéis foram organizados em ordem alfabética e colados em folhas brancas.

introdutório, todas as palavras sublinhadas correspondem a palavras de origem africana:

tivemos o cuidado de deixar gryphados não sómente os nomes, que se nos afiguram de duvidosa origem, si africanas ou si brasílica, como ainda aquelles que, embora de taes origens derivados, já são perfectos “brasileirismos” vestindo a fôrma desinencial aportuguesada, na linguagem do nosso povo; e tambem vão gryphados os designativos de agrupamentos ethnographicos africanos e afro-americanos, expressos sob a fôrma peculiar do nosso plural. Adoptámos mais o processo de metter entre “aspas” os termos indigenas e africanos, que pela apparente homonymia poderiam ser confundidos com alguns vocabulos já do vernáculo, já de outros differentes idiomas do mundo (SENNA, 1938).

Figura 7 – Letra C do Elucidário



Fonte: Senna. Elucidário de africanismos [Letra C]

O original do Elucidário é composto por 1.795 folhas. Além das letras de A a Z, há uma pequena introdução de dezesseis páginas. A letra mais extensa é a C, que conta com 319 folhas, seguida da letra M, que

contabiliza 253 folhas e foi dividida em duas partes. De modo geral, o documento se encontra em bom estado de conservação e a caligrafia é legível. Como pode ser observado nas imagens apresentadas, o documento é híbrido, apresentando uma grande diversidade de elementos no que diz respeito à materialidade – como papéis colados, diferentes cores de tinta e de lápis, além de diferentes cores de texto datiloscrito.

4 *Elucidário de africanismos*: verbetes em ordem alfabética de termos africanos

Os verbetes em ordem alfabética estão organizados em dois cadernos: o volume I, de *A* a *M*, inicia-se com a palavra *abá* e termina com a palavra *mazómbó*; o volume 2, de *M* a *Z*, inicia-se com a palavra *meharislã* e termina com a palavra *zurmã*. Esses cadernos manuscritos não têm datação e o conteúdo vai desde bibliografia até verbetes completos, assim como no *Elucidário*.

O primeiro caderno tem capa preta de papel texturizado já desgastada pela ação do tempo. No centro da capa, como se estivesse em baixo-relevo e sem a textura do papel, estão a identificação manuscrita do nome do autor, do título e informações sobre o volume. É possível ainda ver que há informações escritas a caneta na capa preta, porém não foi possível identificar o que está escrito. O caderno é composto por 252 páginas numeradas pelo autor. O caderno é pautado, com 22 linhas, e com uma margem superior maior que a inferior.

Na primeira página do caderno, logo após o título “‘Elucidario de africanismos’ na linguagem luso-brasileira”, o autor escreve, como se fosse uma epígrafe, a frase: “Brasil, inferno dos negros, purgatório dos brancos, paraíso dos mulatos (Dom Francisco Manoel de Melo)”⁷.

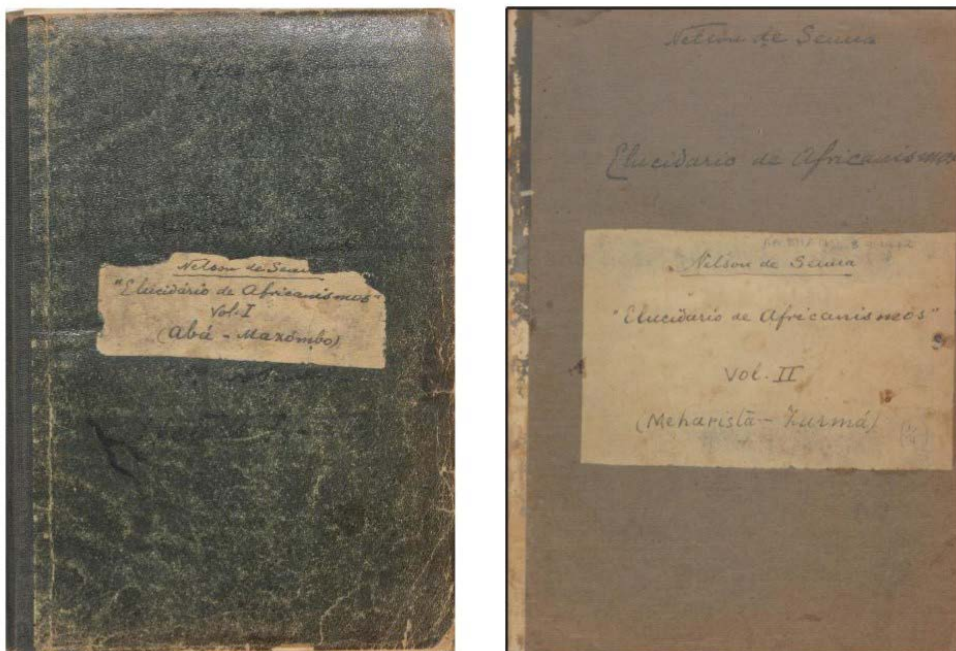
O segundo caderno, composto por 218 páginas, apresenta capa de papel texturizado marrom. No centro da capa, está colado um papel com a identificação manuscrita do nome do autor, do título e informações sobre

⁷ Dom Francisco Manoel de Melo (1608-1666) foi um escritor, político e militar português. Devido a uma inimizade com o rei de Portugal, João IV, Dom Francisco acabou sendo preso e, em 1655, condenado ao degredo no Brasil, onde viveu por três anos na Bahia. Durante o tempo de clausura, ele redigiu grande parte de suas obras. Dentre elas, Luís da Câmara Cascudo (2015) destaca um manuscrito inédito e perdido, intitulado *Brasil, inferno dos negros, purgatório dos brancos, paraíso dos mulatos*. Entretanto, essa frase citada por Nelson de Senna é atribuída ao jesuíta André João Antonil, em 1711, na obra *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*.

o volume. Na parte de cima da capa, antes do papel colado, há também o nome do autor e o título da obra escritos a caneta na capa.

Assim como no primeiro volume, o volume II está incompleto, mas há muito mais lacunas. As manchas são irregulares. Além disso, nota-se também a presença de diferentes tipos de tinta, como azul e preta. As cabeças dos verbetes são todas sublinhadas, algumas com o próprio instrumento de escrita utilizado, outras com lápis de colorir rosa e laranja.

Figura 8 – Capas dos cadernos de verbetes



Fonte: Senna. *Elucidário de africanismos*: verbetes em ordem alfabética de termos africanos.

5 Notas para o Elucidário de Africanismos: credices e cultos dos afro-negros no Brasil, denominações de locais brasileiros de origem afro-negra e verbetes diversos

As *Notas para o Elucidário de Africanismos: credices e cultos dos afro-negros no Brasil, denominações de locais brasileiros de origem afro-negra e verbetes diversos* é um documento sem datação⁸, apresentado em folhas avulsas. É manuscrito e datiloscrito, além de apresentar recortes de jornais. O Arquivo Público da Cidade organizou esse documento em três diferentes partes.

A primeira parte, que chamamos aqui de “Denominações locais brasileiras (de origem afronêgra)”, tem 96 folhas soltas e manuscritas e apresenta a “contribuição dos afronêgrismos para as denominações locais, em território brasileiro, é das mais copiosas, depois, naturalmente, dos nomes locais de procedência portuguesa e dos de origem indigeno-brasilica” (SENNA, s.d.). Após breve introdução, o autor nomeia nas páginas seguintes todos os nomes locais recolhidos nos anos de pesquisa.

A segunda parte apresenta nove páginas manuscritas soltas com uma lista de palavras, sem definição, uma página com recorte de jornal, cinco páginas datiloscritas, em formato A4, com palavras e suas respectivas definições, cinco pedaços de papéis datiloscritos com palavras e suas respectivas definições e uma página que apresenta tamanho maior que um A4, pois há nela a junção de três papéis colados. É ainda possível notar que esse documento, como os outros, tem lacunas e o autor não finalizou a sua escrita.

Acredita-se que a terceira parte das notas estivesse guardada em um envelope pardo, com o título de *Notas para o glossário ou elucidário de afronegrismos*. Essas notas escritas em pequenos pedaços de papel e numeradas pelo autor até 82 – além de mais sete notas sem numeração – foram organizadas sequencialmente e coladas em papel branco pelo Arquivo Público. Há ainda um segundo envelope, intitulado *Notas para meus estudos sobre africanismos e indigenismos no Brasil*, com vinte pequenas notas.

⁸ Tentamos, a partir dos recortes de jornais, datar o documento, mas não conseguimos encontrar a fonte e a data, pois os extratos foram recortados sem essas informações.

6 Bibliografia para o Elucidário de Afronegrismos: relação por ordem alfabética das obras consultadas para a elaboração do Elucidário de afronegrismos do Brasil

Estudar a biblioteca de Nelson de Senna é um importante subsídio para compreender o processo de construção da sua obra. Grandes nomes dos estudos sobre africanismos estão presentes, como Jacques Raimundo (*O elemento afro-negro na língua portuguesa*, 1933), Renato de Mendonça (*A influência africana no português do Brasil*, 1933), Aires da Mata Machado Filho (*O negro e o garimpo em Minas Gerais*, 1964), Dante de Laytano (“Os africanismos no dialeto gaúcho”, 1936), Nina Rodrigues (*Os africanos no Brasil*, 1932), dentre outros.

O documento *Bibliografia para o Elucidário de Afronegrismos: relação por ordem alfabética das obras consultadas para a elaboração do Elucidário de afronegrismos do Brasil* apresenta uma lista de obras e autores que serviram de base para a elaboração do *Elucidário de africanismos*. A *Bibliografia* faz parte do arquivo pessoal de Nelson de Senna, também salvaguardado no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. De acordo com o autor, o documento é uma lista ampliada da bibliografia apresentada ao final da obra *Africanos no Brasil*, que à época de sua publicação ainda estava em elaboração. Existem dois exemplares no APCBH da *Bibliografia*: o primeiro contém 28 folhas avulsas, datiloscritas e manuscritas, e é possível perceber que, além de o documento estar incompleto (iniciando na letra C), o autor fez muitas inserções nas entrelinhas; o segundo, com 68 folhas avulsas datiloscritas numeradas na cabeça da página, está completamente organizado e sem rasuras.

As obras e trabalhos dos autores relacionados na extensa bibliografia foram objeto de constante consulta, como fonte de estudo, nas pesquisas e explicação das origens, significados e definições de “vozes e nomes afro-negros”, referentes a vários assuntos e temas. A lista é composta por dicionários, livros de teoria, linguística e literatura.

7 Conclusão: a obra de Nelson de Senna é uma mina de informações a ser explorada

Estudar a obra de Nelson de Senna no âmbito da filologia nos leva a conhecer o processo de construção do texto na sua intimidade, com suas hesitações e afirmações. Vale ressaltar que o estudo da documentação

constituída em torno da obra do autor nos permite, e ainda na perspectiva filológica e histórica, ampliar a dimensão do patrimônio linguístico preservado ao longo do processo editorial, que, nesse caso, vai além do próprio *Elucidário*.

Acreditamos que há muito ainda a ser estudado quanto aos diferentes aspectos da ortografia e da materialidade do texto. São muitas as perguntas: será que a mesma máquina foi usada durante todo o processo de escrita? Os textos datiloscritos em azul podem ser uma cópia? Será que há marcas d'água nos papéis que possam nos dizer quando foi escrito e onde o autor estava? As obras relativas ao *Elucidário* seriam etapas anteriores a sua elaboração ou os materiais surgiram paralelamente? Talvez nunca consigamos respostas para muitas dessas perguntas; outras, sabemos que demandam mais tempo de estudo e um mergulho mais profundo no universo do autor e nos documentos como um todo para serem respondidas.

Para além do processo de criação, é preciso ressaltar que ainda há muito que se estudar sobre as palavras afro-negras anotadas por Nelson de Senna. Os estudos relacionados ao *Elucidário* vão muito além do apresentado aqui. Entretanto, esperamos ter esclarecido algumas indagações sobre o documento e sobre o processo de escrita do autor.

Assim como Nelson de Senna, pedimos “aos leitores esclarecidos e aos doutos de comprovado saber no assumpto, a antecipada indulgencia para as muitas lacunas” deste artigo. Entretanto, reafirmamos que “em nosso trabalho ficou pelo menos constatada a formidável influência das fallas da gente nêgra africana, tanto na linguagem popular, quanto na onomástica, territorial d’esta grande nação que é o nosso BRASIL” (SENNA, 1938).

Referências

Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. *Inventário do arquivo pessoal*: Nelson Coelho de Senna. Belo Horizonte: Arquivo Público da Cidade, 2000.

Arquivo Público Mineiro. Coleção: Nelson Coelho de Senna. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/fundos_colecoes/brtacervo.php?cid=63>. Acesso em: 15 jan. 2020.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. Nelson Coelho de Sena. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/SENA,%20Nelson%20Coelho%20de.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2021.

Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Nelson Coelho de Senna. Patrono da Cadeira Número 04. Disponível em: <<http://ihgmg.org.br/sme/conteudoinstitucional/menuesquerdo/SandBoxItemMenuPaginaConteudo.ew?idPaginaItemMenuConteudo=7580>>. Acesso em: 15 jan. 2020.

SENN, Nelson de. *Africanos no Brasil* (estudos sobre os negros africanos e influências afro-negras sobre a linguagem e costumes do povo brasileiro). Belo Horizonte: Oficinas Graphics Queiroz Breyner Ltda, 1938a.

SENN, Nelson de. *Elucidário de africanismos*: vocabulário de africanismos e afronegrismos usados no Brasil e na África colonial lusitana. Letra A-Z. Incompleto. Folhas avulsas. Manuscrito, recortes de jornais. 1938b.

SENN, Nelson de. *Bibliografia para o Elucidário de afronegrismos*: relação por ordem alfabética das obras consultadas para a elaboração do Elucidário de afronegrismos do Brasil.

SENN, Nelson de. *Notas para o Elucidário de Africanismos*: credices e cultos dos afro-negros no Brasil, denominações de locais brasileiros de origem afronegro e verbetes diversos. Folhas avulsas. Manuscrito, recortes de jornais.

SENN, Nelson de. *Elucidário de africanismos*: verbetes em ordem alfabética de termos africanos. Letras A-Z. 2 cadernos.

Recebido em: 19 de agosto de 2021.

Aprovado em: 15 de dezembro de 2021.